

Comentário Bíblico Expositivo¹ em

3 João

Edição 2021

Dr. Thomas L. Constable

Introdução

PANO DE FUNDO HISTÓRICO

Terceira João é, provavelmente, a carta mais pessoal no Novo Testamento. Obviamente, a maioria das epístolas foi, originalmente, endereçada para igrejas ou para grupos de cristãos. Primeira e Segunda João são esse tipo de carta. As Epístolas Pastorais, enquanto enviadas para indivíduos específicos, a saber, Timóteo e Tito, foram certamente escritas também tencionando que circulassem amplamente. Filemom também fornece evidência de que Paulo tencionava que o destinatário da carta partilhasse seu conteúdo com a igreja que se reunia em sua casa. Semelhantemente, terceira João também possui um valor universal, e os primeiros cristãos reconheceram que seria benéfica para a Igreja cristã. Entretanto, seu conteúdo é muito pessoal.

“...3 João demonstra independência do costume epistolar encontrado no restante do NT (inclusive 2 João), e se conforma mais com o padrão secular de escrita no primeiro século A.D. Em 3 João isto inclui uma saudação revelando desejo de que a carta encontrasse o destinatário passando bem; e uma manifestação de alegria com respeito ao recebimento de notícias de que ele desfrutava de bem-estar; o corpo da carta, contendo uma promessa de uma outra epístola; e, em sua conclusão, saudação para e de amigos mútuos (cf. o papiro)”.²

“Ela possui todo o charme de um escrito casual e demonstra como um cristão em posição de autoridade fala a um membro leigo amistoso”³.

O autor é, evidentemente, o apóstolo João, que se identificou como “o presbítero” aqui (v. 1), conforme o fez também em 2 João.⁴ A enorme similaridade em conteúdo, estilo e terminologia nessas duas epístolas confirma a tradição antiga de que João escreveu ambas.

Já que não há evidência interna a respeito da residência de “Gaius”, de 3 João, a maioria dos estudiosos o coloca

¹ Apesar de alguns dos livros citados nesta obra já terem sido traduzidos para o vernáculo, este projeto de tradução optou por traduções independentes das citações à guisa de uniformização. Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

² Stephen S. Smalley, *1, 2, 3 John*, pág. 342.

³ Rudolf Schnachenburg, *The Johannine Epistles*, pág. 290.

⁴ Donald A. Carson e Douglas J. Moo, *An Introduction to the New Testament*, págs. 670-75.

na província romana da Ásia, o destino mais provável de 1 e 2 João. Seu nome era comum no mundo grego. Dentre os outros “Gaios” mencionados no Novo Testamento encontramos o homem batizado por Paulo em Corinto (1 Co 1.14; quem sabe o mesmo que hospedou Paulo em Corinto, Rm 16.23),⁵ o companheiro macedônio de Paulo em sua terceira viagem missionária (At 19.29), e Gaio de Derbe (At 20.4). Entretanto, pelo que sabemos, nenhum destes vivia na província da Ásia, nem estava vivo na época em que João escreveu.⁶

“É possível que em 3 João 9 exista uma alusão a 2 João e, se este for o caso, então ambas as cartas foram para indivíduos da mesma igreja (para uma mulher leal, e para um homem leal).”⁷

“Esta epístola apresenta-nos um dos vislumbres mais vívidos no Novo Testamento de uma igreja do primeiro século”.⁸

O processo de fixar uma data para a escrita de 3 João também tem sido por dedução. É provável que João tenha escrito esta epístola ao mesmo tempo em que escreveu 1 e 2 João, 90-95 d.C., e a partir de Éfeso.

“A linguagem de 3 João sugere que ela é, em parte, uma carta de recomendação a Demétrio (3 Jo 12), que aparentemente é o emissário da epístola, juntamente com 2 João (e, quem sabe, de 1 João também...)”.⁹

ESBOÇO

- i. Introdução v. 1
- ii. Sustentar a verdade em amor vv. 2-12
 - A. Elogio ao amor de Gaio vv. 2-4
 - B. Encorajamento visando apoiar os que proclamam a verdade vv. 5-10
 - C. Exortação para continuar a apoiar o caso de Demétrio vv. 11-12
- iii. Conclusão vv. 13-14

MENSAGEM

3 e 2 João lidam com dois lados do mesmo assunto, a saber: o relacionamento entre a verdade e o amor cristão. Em 2 João, o escritor enfatizou a importância da verdade. Em 3 João, ele enfatizou a importância do amor. 2 João é mais geral no sentido de que lida com conceitos. 3 João é mais pessoal e lida com exemplos ou com casos específicos.

“Na segunda epístola Ele [*sic* ele, João] condena a heresia por causa do abandono da verdade e do amor pela verdade. Na terceira epístola, o apóstolo condena divisões e cismas entre o povo de Deus”.¹⁰

⁵ G. Campbell Morgan, *An Exposition of the Whole Bible*, pág. 531, cria que este Gaio foi o destinatário dessa carta.

⁶ Richard C. H. Lenski, *The Interpretation of the Epistles of St. Peter, St. John and St. Jude*, pág. 577.

⁷ A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, 6:259.

⁸ Charles C. Ryrie, "The Third Epistle of John," em *The Wycliffe Bible Commentary*, pág. 1483.

⁹ Robert W. Yarbrough, *1-3 John*, pág. 363.

¹⁰ J. G. Mitchell, *Fellowship*, pág. 176.

Eu resumo a mensagem da epístola da seguinte maneira: “O amor fraterno é o resultado de permanecer na verdade”. João forneceu dois exemplos concretos para esclarecer como se comporta o amor cristão, que é o resultado de se permanecer na verdade (“andar na luz”).

O primeiro exemplo é *positivo*, e está ligado à atitude louvável de Gaio. Ele colocou as necessidades dos outros à frente das suas próprias e de seus desejos. É assim que o amor cristão deve se comportar. Foi assim que Jesus agiu, e foi assim que Ele nos instruiu a agir (Fp 2.7). Gaio proveu hospitalidade e sustento financeiro para os pregadores do evangelho que visitaram sua cidade (v. 5).

João aprovou essa prática por três motivos: Primeiro, tal comportamento é *digno* de Deus (v. 6). Ou seja, isso harmoniza com o comportamento de Deus. O Senhor provê para aqueles que colocam os interesses dEle antes dos seus próprios (Mt 6.33). Segundo, tal comportamento faz-se *necessário*, pois tais homens não receberiam ajuda dos incrédulos (v. 7). Não devemos esperar que o incrédulo apoie a obra de Deus. Se eles não acreditam no evangelho, por que haveriam de apoiar sua propagação? Terceiro, tal comportamento faz daquele que apoia *um parceiro* do pregador (v. 8). Temos, sim, uma parcela na obra que outros fazem, apoiando-lhes materialmente. Os missionários destacam isso com frequência. O segundo exemplo de amor fraternal é *negativo*, e está relacionado ao comportamento desprezível de Diótrefes. Ele colocou seus desejos e necessidades à frente das necessidades dos outros. *Não* é assim que o amor cristão deve se comportar. A raiz do problema do comportamento de Diótrefes encontra-se no egoísmo, no focar em si mesmo (v. 9). Isso é exatamente o contrário de como Jesus Se comportou e como Ele nos ensinou a viver.

O *fruto* dessa atitude é triplo (v. 10): Primeiro, as palavras dele eram *mentiras*. Ele fez falsas acusações contra os outros para se sobressair. Segundo, suas motivações eram *egoístas*. Ele estava negando hospitalidade e o sustento aos pregadores pois tais ações colocavam em risco sua própria segurança. Terceiro, suas ações para com os outros eram *opressivas*. Ele fez uso de intimidação para forçar os outros a se conformarem à sua vontade, em lugar de se sujeitar aos outros. Ele chegou ao ponto de excluir outros da comunhão dos encontros da igreja, ao invés de promover a unidade entre os irmãos.

João também *exortou Gaio a se comportar em harmonia com a verdade* (v. 11). Ele forneceu dois motivos para obedecer a esta exortação: Primeiro, é da natureza do filho de Deus *praticar boas obras* (“o bem”; cf. 1 Jo 3.7, 9; 5.18). Segundo, a pessoa que pratica o mal evidencia que “jamais viu a Deus”. Tal pessoa se encontra “nas trevas”, quer seja um incrédulo, quer seja um cristão (cf. 1 Jo 1.6).

Por fim, João apresentou a *oportunidade de se comportar em harmonia com a verdade* (v. 12). Esse versículo enfatiza a importância de praticar o amor em situações práticas concretas (reais), não apenas de se discuti-las na teoria.

Esta breve carta possui uma mensagem importante para a igreja dos nossos dias.

Primeiro, não estamos realmente permanecendo na verdade se falharmos em demonstrar amor aos irmãos de forma física ou financeira. É possível que conheçamos a verdade intelectualmente sem conhecê-la na prática. Não devemos apenas ter a verdade em nossas mãos, mas a verdade também deve nos ter em suas mãos.

Segundo, nossas atividades revelam nossas verdadeiras atitudes. Podemos ver se nossa atitude é amorosa ou egoísta, não examinando nossas emoções, mas examinando nossas ações. Será que nossas ações demonstram amor ou egoísmo? Trata-se de um teste muito prático e útil que devemos aplicar regularmente a nós mesmos.¹¹

“O interesse principal de 3 João para nós não repousa em sua teologia mas no que ela nos revela acerca da história da política eclesiástica. O autor nos fornece um vislumbre a respeito da vida da igreja, as várias coisas que acontecem ali e a forma como o Espírito atua, bem como as coisas erradas e tensões entre os seres humanos”.¹²

¹¹ Adaptado de G. Campbell Morgan, *Living Messages of the Books of the Bible*, 2:2:177-93.

¹² Schnachenburg, pág. 290.

Exposição

I. INTRODUÇÃO v. 1

João se identificou e saudou o recipiente da menor epístola do Novo Testamento para marcar o tom do que viria a seguir.

- v. 1 Como em 2 João, o apóstolo se identificou como “o presbítero”. Não sabemos exatamente quem era Gaio (lat. “Caio”). Trata-se de um nome comum da época. A tradição da igreja primitiva não o identifica com os companheiros macedônios de Paulo (At 19.29), companheiros paulinos de Derbe (At 20.4), ou o coríntio batizado por Paulo que hospedava a igreja em Corinto (Rm 16.23; 1 Co 1.14).

“É de concordância comum que o Gaio para quem o Presbítero escreveu esta cartanão deve ser identificado com nenhum dos homens portadores desse nome [Gaio] ligados a Paulo”.¹³

O motivo para isso é o fato de que “Gaio” era um nome comum em grego e em latim, como é o nome “João” no Português hoje.¹⁴ Esse Gaio provavelmente viveu em algum lugar da província da Ásia. Ele era alguém a quem João amava como irmão cristão.

A preocupação de João a respeito do “amor” e da “verdade” se faz evidente outra vez nesta epístola (cf. 2 João). “Na verdade” significa verdadeiramente e de acordo com a verdade de Deus. Tanto João quanto Gaio apegavam-se à verdade conforme ensinada pelos apóstolos.

II. APEGAR-SE À VERDADE EM AMOR vv. 2-12

O termo “amado” apresenta cada uma das três seções do corpo desta curta epístola.

A. Admiração quanto ao Amor de Gaio vv. 2-4

- v. 2 Gaio encontrava-se em boa condição espiritual; ele andava na luz (cf. 1 Jo 1.7). João orou para que tudocorresse bem com ele (NVI) e que ele desfrutasse de “saúde” física tão boa quanto sua saúde espiritual (“assim como é próspera a tua alma”).

“Ele certamente aprendeu isso com Jesus, cuja preocupação pelos problemas físicos das pessoas é evidente nos quatro Evangelhos”.¹⁵

“A graça melhora a saúde, e a saúde se utiliza da graça”.¹⁶

¹³ D. Edmond Hiebert, “Studies in 3 John”, *Bibliotheca Sacra* 144:573 (Janeiro-Março 1987):58.

¹⁴ J. H. Moulton e G. Milligan, *The Vocabulary of the Greek Testament Illustrated from the Papyri and Other Non-Literary Sources*, pág. 120.

¹⁵ Zane C. Hodges, “3 John,” em *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, pág. 912.

¹⁶ Matthew Henry, *Commentary on the Whole Bible*, pág. 1965.

O bem-estar físico e geral do próximo deveria ser uma preocupação nossa, bem como a vitalidade espiritual dele. Entretanto, conforme nossas orações atestam, normalmente, o cristão atenta mais para o físico do que para o espiritual.

Alguns enxergam nesse versículo apoio para a visão de que Deus quer que *todo* cristão prospere física e financeiramente, bem como espiritualmente. Entretanto, não há nada mais no corpus joanino que indique que isso foi o que João quis dizer, e há pouquíssima evidência em outros lugares das Escrituras.¹⁷

- v. 3 João havia ouvido de outras pessoas (“irmãos” que deram “testemunho”) que Gaio era um homem da “verdade”. Isto é, seu estilo de vida era consistente com a verdade – ele “[andava] na verdade”.

“A melhor evidência de que possuímos a verdade é nosso *caminhar na verdade*”.¹⁸

- v. 4 Não sabemos se Gaio era um *filho* natural, espiritual (convertido¹⁹ através de João) ou metafórico de João. O último uso deste termo é o mais comum no Novo Testamento. Neste caso, ele poderia ter sido um discípulo de João ou, simplesmente, um cristão mais novo (cf. 2 Jo 4; 1 Tm 1.2). Semelhantemente, os “filhos” de Gaio eram provavelmente aqueles que estavam sob seu cuidado espiritual.²⁰

B. Encorajamento Visando Apoiar os que Proclamam a Verdade vv. 5-10

João elogiou Gaio por seu amor pelos irmãos (cf. 1 Jo 2.3-9; 3.14-18, 23; 4.7, 11, 20-21; 2 Jo 5) para encorajá-lo a continuar com a prática dessa virtude.

- v. 5 João amava (“Amado”) Gaio assim como Gaio amava “os irmãos” para quem ele estendeu hospitalidade.

“O profundo interesse das primeiras comunidades cristãs pela hospitalidade é herdado tanto das raízes judaicas quanto da cultura Greco-romana da época”.²¹

O carinho de João por Gaio fica óbvio por meio do uso repetido do termo “amado” (cf. v. 2). Gaio agiu “fielmente” no sentido de que o seu comportamento era consistente com a verdade de Deus (cf. 2 Jo 1-2).

É possível que Gaio tenha demonstrado amor “pelos irmãos e pelos estrangeiros”, conforme alguns textos gregos expressam. Por outro lado, quem sabe a tradução Nova

¹⁷ Veja Yarbrough, pág. 367.

¹⁸ Henry, pág. 1965.

¹⁹ David Smith, “The Epistles of St. John,” em *The Expositor's Greek Testament*, 5:206.

²⁰ Lenski, pág. 581.

²¹ Barbara Leonhard, “Hospitality in Third John,” *The Bible Today* 25:1 (Janeiro de 1987):11. Veja G. G. Findlay, *Fellowship in the Life Eternal*, págs. 13-20, para um esclarecimento acerca da hospitalidade na igreja primitiva.

Versão Internacional esteja correta: ele demonstrou amor (“no que está fazendo”) pelos “irmãos” – “apesar de lhe serem desconhecidos”, ou seja, especialmente por aqueles irmãos a quem ele não conhecia. É provável que Gaio tenha demonstrado amor a *todas* as pessoas (cf. Hb 13.2).

- v. 6 “A igreja” em questão era a igreja de João, provavelmente em Éfeso. “Bem farás” é uma expressão idiomática que poderia ser traduzida como “Por favor”. João encorajou Gaio a que continuasse com o tratamento louvável para com os visitantes. Ele poderia não apenas assim proceder durante a estada deles, mas depois, ao partirem, “encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus” (cf. At 15.3; 20.38; 21.5; Rm 15.24; 1 Co 16.6; Tt 3.13).

“As palavras ‘por modo digno de Deus’ significam de uma maneira digna dEle, de Quem são mensageiros e servos”.²²

“A questão ainda é relevante. Ministros e missionários cristãos vivem na fé de que Deus encorajará Seu povo a cuidar das necessidades deles; e é melhor que essa provisão erre mais para o lado da generosidade do que para o lado da mesquinharia”.²³

“O homem que deve ser sempre tido em alta conta pela Igreja é aquele que combina convicções firmes com um coração generoso”.²⁴

- v. 7 Os *irmãos* em questão nesta situação eram pregadores itinerantes (“saíram”). Sair em nome de Cristo (“por causa do Nome”) era algo revestido de grande honra por causa daquele “Nome”. (Este é o único livro do Novo Testamento que não menciona Jesus Cristo pelo nome).

“Este ‘Nome’ é, em essência a somatória do Credo Cristão (comp. I Co xii. 3; Rm x.9)”.²⁵

“Assim como ‘o Nome’ para um judeu sempre significou Jeová, assim agora para o cristão – quer judeu ou gentio – ‘o Nome’ significa Aquele que é prezado e glorioso acima de todos”.²⁶

Creio ser improvável João ter usado “o Nome” como um *atbash* (palavra em código) para “Jesus Cristo” de modo a impedir que essa carta fosse destruída por qualquer inimigo potencial do cristianismo capaz de interceptá-la. João teria se certificado de que essa carta chegaria a Gaio por meio de um mensageiro seguro.

Os pregadores cristãos dos primórdios da igreja recebiam contribuições financeiras de outros cristãos costumeiramente (cf. At 20.35; 1 Co 9.3-4; 2 Ts 3.7-9) ou se autossustentavam

²² Henry Alford, *The Greek Testament*, 4:2:524.

²³ I. Howard Marshall, *The Epistles of John*, pág. 86.

²⁴ Donald Fraser, *Synoptical Lectures on the Books of Holy Scripture, Romans-Revelation*, pág. 243.

²⁵ B. F. Westcott, *The Epistles of St. John*, págs. 238-39.

²⁶ J. Sidlow Baxter, *Explore the Book*, 6:332.

(cf. At 18.3). Eles não pediam nem aceitavam dinheiro de incrédulos (cf. Ed 8.22; Mt 10.8; 2 Co 12.14; 1 Ts2.9).²⁷ “Gentios” era um termo comum para os incrédulos. A maioria dos gentios era pagã.

“Quando a arca passou pelo deserto, foi levada nos ombros dos sacerdotes israelitas. Eles não podiam nem colocá-la num carro. Deus disse que os sacerdotes tinham de carregá-la. E os sacerdotes de hoje são os Seus cristãos. Todo cristão é um sacerdote, e você e eu precisamos levar o Senhor Jesus Cristo a este mundo hoje”.²⁸

“Havia muitos pregadores de rua peripatéticos [*sic*] de religiões e seitas filosóficas que, de forma gananciosa, pediam recursos financeiros de seus ouvintes”.²⁹

“Até mesmo hoje em dia, há algo inapropriado se um pregador do evangelho pede dinheiro das pessoas a quem ele oferece a salvação gratuita de Deus”.³⁰

“Isso não significa que os servos de Deus devem recusar uma oferta voluntária do não convertido, contanto que a pessoa compreenda que a oferta dela não comprará a salvação. Mesmo neste caso, precisamos ser muito cautelosos. A oferta do rei de Sodoma foi voluntária, mas Abraão a rejeitou! (Gn 14.17-24)”.³¹

v. 8 Oferecer auxílio financeiro e hospitalidade torna o contribuinte parceiro (“cooperadores”) do trabalho daquele que recebe sua oferta (cf. 2 Jo 10-11), e da verdade” (o evangelho).

G. Campbell Morgan acreditava que hospitalidade é o assunto desta epístola.³²

“Naquela [segunda epístola], João alertou a respeito da falsa hospitalidade. Aqui ele ordena que seja praticada a verdadeira hospitalidade”.³³

Já que o pagão não ajuda pregadores e mestres cristãos, o dever do cristão de auxiliá-los é ainda maior (“devemos acolher esses irmãos”).

“Conforme disse um diácono para mim na primeira igreja que pastoreei: ‘Você contribui onde é alimentado!’ É antibíblico um membro de igreja enviar ofertas e díizimos para todo o mundo e negligenciar sustento para a sua

²⁷ Findlay, págs. 18-19.

²⁸ J. Vernon McGee, "The Third Epistle of John," em *Thru the Bible with J. Vernon McGee*, 5:840.

²⁹ Hiebert, 144:574:200.

³⁰ Hodges, pág. 913.

³¹ Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, 2:543.

³² Morgan, *An Exposition...*, pág. 531.

³³ *Ibid.*

própria igreja local”.³⁴

“William Carey, ao comparar sua empreitada missionária à exploração de uma mina, disse: ‘eu desço se vocês segurarem as cordas’”.³⁵

Observe nova ênfase de João a respeito “da verdade”. Pregiar o evangelho significa proclamar a verdade.

- v. 9 O ótimo exemplo de Gaio fica ainda mais evidente quando comparado ao exemplo ruim de Diótrefes. “Diótrefes” é um nome incomum e significa “sustentado por Zeus”.³⁶ João trouxe Diótrefes ao assunto para esclarecer a responsabilidade de Gaio – e de todos os leitores desta epístola – e para informar a respeito desse irmão que vivia em pecado.

A carta “à igreja” a que pertenciam *tanto* Gaio quanto Diótrefes não existe, até onde sabemos, a menos que sejam 1 ou 2 João (Findlay e Lenski acreditam que foi 2 João).³⁷ “Eles” é uma referência aos crentes daquela igreja. João expôs a motivação de Diótrefes como sendo orgulho (“gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida”). Diótrefes havia depreciado João para se exaltar. João não disse nem podemos deduzir que Diótrefes defendia uma doutrina falsa. João apenas expôs sua *húbris* e ambição impróprias (cf. Mt 20.27). João jamais levantou diretamente o assunto heresia em 3 João.

“... uma pessoa como Diótrefes é culpada por usurpar uma posição na igreja que pertence apenas ao Senhor Jesus Cristo [cf. Cl 1.18]”³⁸.

“...por vezes cristãos sofrem por conta dos outros na própria comunidade cristã”.³⁹

“A tentação de se usar uma função na assembleia cristã como meio de autogratificação continua sendo real e todo servo do Senhor precisa resistir a ela”.⁴⁰

“Há cerca de quarenta anos escrevi um artigo sobre Diótrefes para um jornal denominacional. O editor me contou que vinte e cinco diáconos pararam de ler o jornal para mostrar seu desgosto por terem sido pessoalmente atacados pelo mesmo”.⁴¹

- v. 10 O Apóstolo João prometeu e advertiu que na próxima oportunidade que fosse visitar aquela congregação ele exporia, provavelmente de maneira pública, a conduta

³⁴ Wiersbe, 2:543.

³⁵ Smith, 5:207.

³⁶ Hiebert, 144:574:203.

³⁷ Findlay, pág. 8; Lenski, pág. 585.

³⁸ Zane C. Hodges, *The Epistles...*, pág. 285.

³⁹ James E. Allman, “Suffering in the Non-Pauline Epistles,” em *Why, O God? Suffering and Disability in the Bible and Church*, pág. 201.

⁴⁰ Hodges, “3 John”, pág. 913. Cf. Wiersbe, 2:544.

⁴¹ Robertson, 6:263.

pecaminosa de Diótrefes, presumindo que ela continuaria.⁴² Nesse caso específico, Diótrefes estava “acusando” (gr. *phlyareo*, falar de maneira tola ou sem sentido a respeito de algo) João “falsamente” para se exaltar. Pior ainda, ele não era hospitaleiro (“não nos recebe”) com os “irmãos visitantes”, como Gaio – quem sabe porque os enxergava como uma ameaça para ele. Em terceiro lugar, ele *intimidou* outros na igreja e forçou-os a não receberem bem aqueles homens (“impede os que querem recebê-los”) – e até mesmo os “[expulsava] da igreja”. Não é surpreendente que alguns escritores imaginavam que Diótrefes era um membro da aristocracia da sua cidade.⁴³

“Diótrefes não foi condenado porque violou a sã doutrina concernente à pessoa e à natureza de Jesus Cristo, mas porque sua ‘vida’ contradizia a verdade do evangelho”.⁴⁴

“O verbo *ekballei*, novamente no tempo presente (literalmente, “[ele] os expulsa”), não precisa significar a excomunhão formal da Igreja, conforme ficou conhecido mais tarde (cf. Mt 18.17; Lc 6.22; Jo 9.34-35; 1 Co 5.2). Por outro lado, parece que Diótrefes já havia usurpado para si a tarefa da ‘expulsão’, e estava de fato expulsando as pessoas da congregação (à medida que se recusava a receber os irmãos), ao invés de simplesmente desejar agir desta forma...”⁴⁵

C. Exortação para Continuar a Apoiar o Caso de Demétrio vv. 11-12

- v. 11 O encorajamento de João certamente fortaleceu a decisão de Gaio de resistir a Diótrefes. “De Deus” e “viu a Deus” são termos utilizados por João em sua primeira epístola (cf. 1 Jo 3.6, 10; 4.1-4, 6-7).

“O estilo de vida que exibimos é um reflexo direto da extensão em que vimos a Deus. Se O enxergássemos perfeitamente, jamais pecaríamos. Nosso pecado é resultado de uma visão distorcida de Deus. Por isso, as Escrituras nos encorajam a olhar para Cristo (veja 2 Co 3.18; 4.16-18; Hb 12.2, 3), pois o dia em que O virmos perfeitamente será o dia em que seremos como Ele (veja 1 Jo 3.2, 3)”⁴⁶

Os filhos de Deus praticam “boas” obras pois Deus é o Pai deles e eles partilham da natureza divina (1 Jo 3.9; 5.18). A pessoa que “faz o mal” pode ser um cristão, mas “não tem visto a (não tem estado em comunhão com) Deus” e está agindo como Satanás quando pratica o mal. João não estava acusando Diótrefes de não ser salvo, mas de agir como um incrédulo. Aquele que conhece a Deus intimamente (permanece nEle) “pratica o

⁴² Schnachenburg, pág. 297.

⁴³ P.ex.: Findlay, pág. 41.

⁴⁴ Glenn W. Barker, “3 John”, em *Hebrews-Revelation*, vol. 12 de *The Expositor’s Bible Commentary*, pág. 375.

⁴⁵ Smalley, pág. 358.

⁴⁶ Zane C. Hodges, “The Third Epistle of John,” em *The Grace New Testament Commentary*, 2:1237.

bem” e não o mal (1 Jo 3.6; 5.18).

“A expressão ‘[ele] é de Deus’ neste contexto não significa ‘[ele] é um cristão’. Ao invés disso, significa ‘[ele] é uma pessoa piedosa’, ou ‘[ele] é um homem de Deus’. Neste contexto, trata-se de uma expressão relacionada à comunhão”.⁴⁷

- v. 12 João encorajou Gaio a demonstrar amor para com “Demétrio”, a fim de dar a Gaio a oportunidade de praticar o amor e, assim, reprovar a falta de amor de Diótrefes. É possível que Demétrio tenha levado esta carta em mãos de João para Gaio.⁴⁸ Ou quem sabe ele tenha visitado Gaio mais tarde. Ele pode ter sido um dos controversos pregadores itinerantes.⁴⁹ Seu nome, assim como o de Gaio, era comum naquela época.⁵⁰

João deu três recomendações (“e nós também damos testemunho [recomendações]”) acerca do valor deste irmão: Ele tinha “uma boa reputação (testemunho)” entre todos os que lhe conheciam, seu caráter e sua conduta estavam em harmonia com “a verdade”, e João lhe conhecia pessoalmente e atestava isso (“e nós também damos testemunho [recomendação]).

“Tal como Gaio, Demétrio ‘andava na verdade’. Sua vida era compatível com aquilo que ele confessava. Em termos paulinos, ele manifestava o fruto do Espírito. Em termos joaninos, ele vivia uma vida de amor”.⁵¹

“A Verdade de Deus objetiva, que é a regra divina de todo cristão, dá bom testemunho para aquele que realmente anda na verdade”.⁵²

Será interessante chegarmos no céu e constatarmos que esse “Demétrio” é o mesmo que deu muito trabalho a Paulo em Éfeso (At 19.24). Muitos comentaristas sustentam esta posição.⁵³ Entretanto, isso é pouco provável, considerando que havia muitos homens que se chamavam “Demétrio” (lit. “que pertence a Deméter” [a deusa da agricultura]) vivendo naquela região à época. Além disso, Paulo ministrou em Éfeso no começo da década de 50, ao passo que João escreveu esta epístola no início da década de 90.

III. CONCLUSÃO vv. 13-14

Quem sabe João tenha concluído de maneira breve para explicar a brevidade desta epístola e sua esperança de visitar Gaio sem demora. Esta conclusão é muito semelhante à de 2 João (vv. 12-13; cf. Jo 20.30).

O uso do termo “amigos” para descrever crentes é incomum. João, evidentemente, desejava chamar atenção para a qualidade básica que existia entre os cristãos. Como “amigos”, os cristãos devem demonstrar

⁴⁷ Robert N. Wilkin, "He Who Does Good Is of God (3 John 11)," *Grace Evangelical Society News* 5:9 (Setembro de 1990):2.

⁴⁸ Charles R. Swindoll, *The Swindoll Study Bible*, págs. 1627-28.

⁴⁹ Westcott, pág. 241; Hodges, “3 John”, pág. 911.

⁵⁰ William Braclay, *The Letters of John and Jude*, pág. 178.

⁵¹ Findlay, pág. 39.

⁵² Alford, 4:2:527.

⁵³ P.ex.: W. Alexander, "The Third Epistle of John," em *The Speaker's Commentary: New Testament*, 4:381; e Lloyd John Ogilvie, *When God First Thought of You*, págs. 201-6.

hospitalidade e devem *apoiar* uns aos outros, expressões específicas de amor que João encoraja nesta carta.

Bibliografia

- Alexander, W. "The Third Epistle of John." Em *The Speaker's Commentary: New Testament*. F. C. Cook. Londres: John Murray, 1881.
- Alford, Henry. *The Greek Testament*. 4 vol. Nova edição Cambridge: Deighton, Bell, e Co., 1883, 1881, 1880, 1884.
- Allman, James E. "Suffering in the Non-Pauline Epistles." Em *Why, O God? Suffering and Disability in the Bible and the Church*, págs. 195-205. Editado por Larry J. Waters e Roy B. Zuck. Wheaton: Crossway, 2011.
- Bailey, Mark L., e Thomas L. Constable. *The New Testament Explorer*. Nashville: Word Publishing Co., 1999. Reimpressão como *Nelson's New Testament Survey*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1999.
- Barclay, William. *The Letters of John and Jude*. The Daily Study Bible series. 2a. edição Edinburgh: Saint Andrew Press, 1962.
- Barker, Glenn W. "3 John." Em *Hebrews-Revelation*. Vol. 12 de *The Expositor's Bible Commentary*. 12 vol. Editado por Frank E. Gaebelin e J. D. Douglas. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1981.
- Baxter, J. Sidlow. *Explore the Book*. 1960. Edição de um único volume. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1980.
- Blair, J. Allen. *The Epistles of John: Devotional Studies on Living Confidently*. Neptune, N.J.: Loizeaux Brothers, 1982.
- Bruce, F. F. *The Epistles of John*. Londres: Pickering & Inglis Ltd., 1970; reimpressão, Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1986.
- Carson, Donald A., e Douglas J. Moo. *An Introduction to the New Testament*. 2a. edição Grand Rapids: Zondervan, 2005.
- Darby, John Nelson. *Synopsis of the Books of the Bible*. 5 vol. Edição revisada. Nova York: Loizeaux Brothers Publishers, 1942.
- Dodd, C. H. *The Johannine Epistles*. Nova York: Harper and Row, 1946.

Ehrman, Bart D. *A Brief Introduction to the New Testament*. Nova York e Oxford, R.U.: Oxford University Press, 2004.

_____. *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings*. 3a. edição Nova York e Oxford, R.U.: Oxford University Press, 2000, 2004.

Findlay, George G. *Fellowship in the Life Eternal*. Londres: Hodder and Stoughton, 1909.

Fraser, Donald. *Synoptical Lectures on the Books of Holy Scripture, Romans-Revelation*. Nova York: Robert Carter & Brothers, 1876.

Funk, Robert W. "The Form and Structure of II and III John." *Journal of Biblical Literature* 86 (1967):424-30.

Gaebelein, Arno C. *The Annotated Bible*. 4 vol. Reimpressão. Chicago: Moody Press, e Nova York: Loizeaux Brothers, 1970.

Graystone, Kenneth. *The Johannine Epistles*. New Century Bible Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., e Londres: Marshall, Morgan & Scott, 1984.

A Greek-English Lexicon of the New Testament. Por C. G. Wilke. Revisado por C. L. Wilibald Grimm. Traduzido, revisado e ampliado por Joseph Henry Thayer, 1889.

Guthrie, Donald. *New Testament Introduction: Hebrews to Revelation*. 2a. edição reimpressão. Londres: Tyndale Press, 1962, 1966.

Hanna, Kenneth G. *From Gospels to Glory: Exploring the New Testament*. Bloomington, Ind.: CrossBooks, 2014.

Harris, W. Hall. "A Theology of John's Writings." Em *A Biblical Theology of the New Testament*, págs. 167-242. Editado por Roy B. Zuck. Chicago: Moody Press, 1994.

Henry, Matthew. *Commentary on the Whole Bible*. Edição de um volume. Editado por Leslie F. Church. Grand Rapids: Zondervan Publishing Co., 1961.

Hiebert, D. Edmond. "Studies in 3 John." *Bibliotheca Sacra* 144:573 (Janeiro-Março 1987):53-65; 574 (Abril-Junho 1987):194-207; 575 (Julho-Setembro 1987):293-304.

Hodges, Zane C. "3 John." Em *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, págs. 911-15. Editado por John F. Walvoord e Roy B. Zuck. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1983.

_____. *The Epistles of John: Walking in the Light of God's Love*. Irving, Tex.: Grace Evangelical Society, 1999.

_____. "The Third Epistle of John." Em *The Grace New Testament Commentary*, 2:1235-38. Editado por Robert N. Wilkin. 2 vol. Denton, Tex.: Grace Evangelical Society, 2010.

Jamieson, Robert; A. R. Fausset; e David Brown. *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*. Reimpressão. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1961.

Kruse, Colin G. *The Letters of John*. The Pillar New Testament Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., e Leicester, Eng.: Apollos, 2000.

Ladd, George Eldon. *A Theology of the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974, 1979.

Lange, John Peter, editor. *Commentary on the Holy Scripture*. 12 vol. Reimpressão. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1960. Vol 12: *James-Revelation*, by J. P. Lange, J. J. Van Oosterzee, G. T. C. Fronmuller, e Karl Braune. Ampliado e Editado por E. R. Craven. Traduzido por J. Isidor Mombert e Evelina Moore.

Lenski, Richard C. H. *The Interpretation of the Epistles of St. Peter, St. John and St. Jude*. 1945. Reimpressão. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1961.

Leonhard, Barbara. "Hospitality in Third John." *The Bible Today* 25:1 (Janeiro 1987):11-18.

Marshall, I. Howard. *The Epistles of John*. New International Commentary on the New Testament series. Reimpressão. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1984.

McGee, J. Vernon. *Thru the Bible with J. Vernon McGee*. 5 vol. Pasadena, Calif.: Thru The Bible Radio; e Nashville: Thomas Nelson, Inc., 1983.

McNeile, Alan Hugh. *An Introduction to the Study of the New Testament*. 2a. edição revisada por C. S. C. Williams. Oxford: Clarendon Press, 1927, 1953.

Mitchell, John G. Fellowship: *Three Letters from John*. Portland: Multnomah Press, 1974.

Morgan, G. Campbell. *An Exposition of the Whole Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell, 1959.

_____. *Living Messages of the Books of the Bible*. 2 vol. Nova York: Fleming H. Revell Co., 1912.

Motyer, Stephen. "The Third Epistle of John: The Cost of Walking in the Truth." *Evangel* 5:4 (Inverno

1987):6-9.

Moulton, James Hope, e George Milligan. *The Vocabulary of the Greek Testament Illustrated from the Papyri and Other Non-Literary Sources*. 1930; reimpressão, Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974.

The Nelson Study Bible. Editado por Earl D. Radmacher. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1997.

Ogilvie, Lloyd John. *When God First Thought of You*. Waco: Word Books, 1978.

Pfeiffer, Robert H. *History of New Testament Times With an Introduction to the Apocrypha*. Londres: Adam e Charles Black, 1949, 1963.

Pond, Eugene. "3 John." Em *Surveying Hebrews through Revelation*, págs. 113-17. 2a. edição. Editado por Paul D. Weaver. Learn the Word Bible Survey series. [Schroon Lake, N.Y.]: Learn the Word by Word of Life, 2019.

Richardson, Alan. *An Introduction to the Theology of the New Testament*. Nova York: Harper & Row, 1958.

Robertson, Archibald Thomas. *Word Pictures in the New Testament*. 6 vol. Nashville: Broadman Press, 1931.

Ryrie, Charles Caldwell. *Biblical Theology of the New Testament*. Chicago: Moody Press, 1959.

_____. "The Third Epistle of John." Em *The Wycliffe Bible Commentary*, págs. 1483-85. Editado por Charles F. Pfeiffer e Everett F. Harrison. Chicago: Moody Press, 1962.

Schnackenburg, Rudolf. *The Johannine Epistles*. Traduzido da 7a edição de Die Johannesbriefe (1984) por Reginald e Ilse Fuller. Nova York: Crossroad Publishing Co., 1992.

Smalley, Stephen S. *1, 2, 3 John*. Word Biblical Commentary series. Waco: Word Books, 1984.

Smith, David. "The Epistles of St. John." Em *The Expositor's Greek Testament*, 5 (1910):151-208. 4a. edição. Editado por W. Robertson Nicoll. 5 vol. Londres: HodderStoughton, 1900-12.

Stott, John R. W. *Basic Introduction to the New Testament*. 1a. edição norte-americana. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.

_____. *The Epistle of John*. Tyndale New Testament Commentaries series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.

- Swindoll, Charles R. *The Swindoll Study Bible*. Carol Stream, Ill.: Tyndale House Publishers, 2017.
- Tenney, Merrill C. *The New Testament: An Historical and Analytic Survey*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, 1957.
- Thiessen, Henry Clarence. *Introduction to the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1943, 1962.
- Westcott, Brooke Foss. *The Epistles of St. John*. 1883. Reimpressão. England: Marcham Manor Press, 1966.
- Wiersbe, Warren W. *The Bible Exposition Commentary*. 2 vol. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1989.
- Wilkin, Robert N. "He Who Does Good Is of God (3 John 11)." *Grace Evangelical Society News* 5:9 (Setembro 1990):2.
- Wuest, Kenneth S. *Word Studies in the Greek New Testament*. Reimpressão de 16 vol. e 4. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1966.
- Yarbrough, Robert W. *1—3 John*. Baker Exegetical Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Baker Academic, 2008.